



GEOGRAFIA E MÚSICA: O ENSINO DO CONCEITO DE PAISAGEM A PARTIR DA ARTE REGIONAL SUL-MATO-GROSSENSE

Valdemir Pomerening de Mello Júnior¹
Rafael Oliveira Fonseca²

RESUMO

O presente artigo, tem como base compreender a relação atual que a Geografia enquanto matéria regular do Ensino Básico apresentando em suas bases a forma de ensino aprendizagem de seus conceitos, em específico o conceito de paisagem. Para tanto refletimos como a música em suas potencialidades pode ser utilizada para essa finalidade, haja vista, sua riqueza de diversidade, estampada nas suas mais diferentes letras e ritmos, que traduzem as mais variadas paisagens naturais ou culturais (paisagem aqui entendido como a relação entre aspectos físicos naturais e antrópicos). Para tanto utilizamos o recorte espacial de Mato Grosso do Sul, por apresentar uma variedade cultural muito grande, traduzida em elementos culturais advindos da sua localização, principalmente por fazer fronteira com dois países, Paraguai e Bolívia, além da forte presença da cultura indígena no estado. Nesse sentido, o presente artigo se ancora numa revisão bibliográfica relacionada a temas como: ensino de Geografia, conceito de paisagem, música na educação. Posteriormente a análise de uma música que traz em suas letras aspectos da paisagem natural e cultural do Mato Grosso do Sul. Para a escolha da música foram definidas a partir de algumas premissas, contemplando autores do estado.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Paisagem, Música, Didática, Mato Grosso do Sul.

RESUMEN

Este artículo se basa en comprender la relación actual que la Geografía como asignatura regular presenta en sus bases la forma de enseñar y aprender sus conceptos, específicamente el concepto de paisaje. Por tanto, reflexionamos sobre cómo la música en su potencial puede ser utilizada para este fin, dada su riqueza de diversidad, estampada en sus más diversas letras y ritmos, que traducen los más variados paisajes naturales o culturales (paisaje entendido aquí como la relación entre la naturaleza y aspectos físicos antrópicos). Para ello, se utilizó el recorte espacial de Mato Grosso do Sul, ya que presenta una variedad cultural muy amplia, traducida en elementos culturales derivados de su ubicación, principalmente porque limita con dos países, Paraguay y Bolivia, además de la fuerte presencia de cultura indígena en el estado. En este sentido, este artículo se basa en una revisión de la literatura relacionada con temas como: la enseñanza de la Geografía, el concepto de paisaje, la música en la educación. Posteriormente, el análisis de una canción que trae en su letra aspectos del paisaje natural y cultural de Mato Grosso do Sul. La elección de la música se definió a partir de unas premisas, contemplando a autores del estado.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS - MS, valdemirdemello@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS - MS, rafaeljonseca@uems.br



Palabras clave: Enseñanza de la Geografía, Paisaje, Música, Didáctica.

INTRODUÇÃO

A educação nos dias atuais, é marcada por práticas pedagógicas, que ainda remetem a práticas voltadas ao ensino tradicional, que consideram características de um ensino balizado, na figura central do professor como detentor do saber, e os alunos meros receptores prontos a decorar determinados conteúdos.

Essa base tradicional, acaba em partes desconsiderando um ensino pautado na realidade do aluno, nas vivências que eles carrega para si, considerando muitas vezes um conteúdo descompassado da realidade do discente, destaca Valente (1999, p.31): “[...] mudança pedagógica que todos almejam é a passagem de uma Educação totalmente baseada na transmissão da informação, na instrução, para a criação de ambientes de aprendizagem nos quais o aluno realiza atividades e constrói o seu conhecimento.”

Refletimos de maneira mais específica no campo da Geografia enquanto matéria regular escolar percorre no que tangencia seu currículo, sua forma de ser abordada em sala de aula, considerando a forma em que ela se evidencia no atual panorama educacional.

Para tanto, ao considerarmos essa premissa da Geografia escolar, refletimos sobre como seus conceitos são abordados em sala de aula, no que diz respeito ao currículo e principalmente no âmbito didático.

Cabe considerar que no presente artigo, daremos foco no conceito de paisagem, considerando as suas relações entre o meio natural e as ações antrópicas sobre o mesmo, conforme Maximiano (2004, p.89) “[...] resulta da relação dinâmica de elementos físicos, biológicos e antrópicos. E que ela não é apenas um fato natural, mas inclui a existência humana, definição que serve de base conceitual para este trabalho.

Nesta perspectiva, a motivação do presente artigo é refletir sobre as bases gerais do ensino de Geografia na educação básica, a partir especificamente do ensino a partir do conceito de Paisagem.

Para tanto, buscamos compreender como ele é abordado no contexto de sala de aula, assim como, as possibilidades para o seu processo de ensino e aprendizagem, principalmente através de uma temática voltada a didática, relacionada ao contexto da música, considerando elementos culturais sul-mato-grossense.



Nos utilizamos como recorte espacial, o estado de Mato Grosso do Sul, que apresenta posição estratégica na questão espacial nacional, por se tratar de um estado que faz fronteira com dois países, Paraguai e Bolívia, além de pertencer a área de ocupação mais recente considerando a forte presença de imigrantes e seus descendentes no contexto da ocupação territorial do Brasil, dessa forma, apresentando uma variedade cultural muito grande.

Consideramos ainda a cultura indígena, que também se faz presente de maneira acentuada no Mato Grosso do sul, bem como, os diferentes migrantes de outros estados, como da região sul, ou da região sudeste, que acabam trazendo e posteriormente incorporando elementos culturais no estado.

METODOLOGIA

Pensamos em termos de metodologia, caminhos que nos levassem de maneira clara e objetiva, a perspectiva que o presente artigo visa contribuir, que é uma reflexão das possibilidades da utilização da música em sala de aula, no contexto da Geografia escolar.

Sendo assim, primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica, abordando temas como: Educação; Geografia escolar; práticas de ensino da geografia; Músicas regionais sul-mato-grossense.

Posteriormente, foram identificadas músicas que podiam contribuir para o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, considerando que em suas letras elas apresentem elementos da paisagem natural ou cultural do Mato Grosso do Sul, privilegiando artistas do próprio estado.

A identificação das músicas ocorreu através de áudios e vídeos que contenham as músicas, além de livros, artigos de periódicos, revistas, jornais e também identificadas em sites de músicas.

Após a identificação das músicas, foi feita uma análise, pontuando alguns elementos como: ano de criação; compositor; se a paisagem encontrada na música é natural ou cultural; que elementos da música que justifica essa paisagem; e como ela pode ser trabalhada em sala de aula no que compete a Geografia.



Partindo dessa análise, podemos concluir alguns pontos centrais que contribuíram para a construção de uma reflexão acerca das possibilidades da música, que serão apresentadas ao longo do artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é pilar da sociedade, e a tem como pano de fundo os diferentes agentes que a (re)produzem nos mais variados graus cotidianamente. É no convívio diário que a realidade é construída.

Conforme assinala Freire (1967, p. 39): “[...] o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo.”. Nessa característica, visualizamos uma educação reflexo e condicionante da sociedade vigente.

Essa abertura à realidade, que identificamos no âmbito educacional, enquanto ação cotidiana, da reflexão do pensar crítico, em contrapartida da educação como ato libertador, de um ensino pautado na formação crítica cidadã.

Essa ruptura entre o pensar tradicional, para um contexto reflexivo e amplo da realidade, enquanto processo de formação crítica, é uma realidade a ser considerada, e um desafio proposto, pensando na reflexão de que a escola deve ser um ambiente de aprendizagem no qual o aluno faz parte do processo de conhecimento, transformando a realidade dele e também da própria escola, conforme Valente (1999).

A partir dessa premissa, damos base a refletir qual o papel que a Geografia enquanto matéria regular escolar, qual caráter ela assume? Qual a sua perspectiva frente a questões referentes a didática? Qual sua excepcionalidade frente a releitura da realidade?

A ciência geográfica apresenta um olhar crítico sobre os fenômenos da realidade, nos mais variados contextos, considerando a relação dos aspectos físicos e humanos no espaço geográfico, conforme Silva *et.al* (2020, p. 244): “[...] um dos aspectos fundamentais da Geografia que é compreender os diferentes fenômenos com um olhar crítico e interrelacionado[...]”.

Fundamentada em vários conceitos, como território, região, espaço, lugar e paisagem, sendo esse último ponto central do estudo. Vale ressaltar, que cada um desses elementos ganha diferentes análises a partir das mais variadas óticas ao longo do tempo.



Compreendendo de maneira mais específica o conceito de paisagem, podemos identificar diferentes formas de ser analisa ao longo do pensamento geográfico. Inicialmente era vista como apenas elemento descritivo ancorado no positivismo, “[...] muito focados nas descrições das formas físicas da superfície terrestre”, como destaca Salgueiro (2001, p. 41).

Com o avanço do pensamento geográfico, o conceito de paisagem, foi sendo percebido e analisado a partir de novas óticas, como por exemplo dentro da Geografia Humanista, relacionado principalmente com a construção do campo da subjetividade, relacionado com o espaço vívido, em contrapartida das bases mais naturalistas, considerada pela base ecológica (SALGUEIRO, 2001).

Verifica-se também a relação do conceito de paisagem com outros conceitos da ciência geográfica, entre eles a relação dual entre paisagem e região, ou a forma de conceitos mais distintos como paisagem e espaço, distanciando-se em certo grau.

Há designações que surgem ao mesmo tempo (por exemplo paisagem e região), enquanto outras parecem antagônicas e aparecem em tempos diferentes (como é o caso de espaço e paisagem ou espaço e território). De facto traduzem objetos de análise diferentes nos seio de correntes teóricas diferenciadas [...]. (SALGUEIRO, 2001, p. 40).

Vale ressaltar que no presente artigo, o conceito abordado de paisagem, é compreendido na relação entre ser humano e natureza, entre elementos antrópicos e naturais considerados a partir das letra das músicas.

Analisando a perspectiva de paisagens naturais (ainda que com alterações dos seres humanos) e culturais (refletidas nas ações antrópicas), ainda que de maneira descritiva, construído e refletivo sobre as bases didática da Geografia escolar, considerando como fato que deve ser observado e debatido, como forma de ser abordado em sala de aula.

Considerando a Geografia escolar, Cavalcanti (2003), aponta duas disposições para o ensino de Geografia nas escolas, uma baseada em práticas alternativas que promova a formação integral do aluno, outra baseada nos moldes tradicionais.

Dando foco para esses dois modelos, contextualizamos as bases do ensino tradicional, condicionada muitas vezes na relação professor x aluno, num sentido hierárquico: professor detentor do conhecimento, enquanto aluno passível de receber e decorar as informações passadas pelo professor.



Saviani (2012) aponta escola organizada em classes, com um professor regente, passando o conteúdo, e os alunos prontamente escutando e fazendo as atividades de maneira disciplinada.

Esse contexto, ainda é verificado nos dias atuais, dentro da lógica da Geografia escolar com conteúdo muitas vezes descompassados da realidade dos alunos desconsiderando suas vivências e conhecimento prévio, práticas didáticas distantes da lógica verificada em sala de aula, até mesmo a utilização de manuais didáticos, como manual definitivo para caracterização da aula.

Sobre o livro didático, podemos notar, que a partir de sua ampla demanda, em muitos casos, acaba se tornando para o professor um material pronto e acabado, sendo a única ferramenta de auxílio na aplicação da aulas, como destaca Silva (2012, p. 806): “Impulsionados por inúmeras situações adversas, grande parte dos professores brasileiros o transformaram no principal ou, até mesmo, o único instrumento a auxiliar o trabalho nas salas de aula”.

Cabe considerar o livro didático, como um instrumento a mais na didática do professor, e não um material definitivo, como única fonte de abastecimento para a aula, Silva et.al.(2020, p.245), destaca “deve-se mencionar a importância que o livro didático possui enquanto um aporte teórico para os conteúdos a serem ministrados em sala de aula, desde que seja utilizado de maneira coerente pelo professor”.

Em contrapartida a esse modelo tradicional, temos uma base também que visa considerar um molde diferenciado, que abra horizontes para práticas que considerem as perspectivas e conhecimentos prévios que os alunos já possuem. Partir de seu conhecimento para contextualizar determinado conteúdo.

A evolução do pensamento geográfico escolar, estar em inovar no contexto de trazer para a sala de aula, bases metodológicas dando uma dinâmica diferente a da lógica tradicional, como salienta Santos, Joia e Anunciação (2016).

Neste contexto Oliveira; Holgado (2016), elencam alguns elementos desafios enfrentados no âmbito escolar, principalmente na questão didática, em propiciar aulas mais atrativas e contextualizadas para os alunos.

Sobre essas questões de aulas mais atrativas, surge a música como possibilidade de prática didática em sala de aula, considerando suas potencialidades bem como sua dinâmica.



A música, desde sempre fez parte do contexto da própria evolução dos seres humanos, seja nos diferentes sons emanados pela natureza, animais, barulho do trovão, a correnteza das águas “o homem nasceu num mundo repleto de sons. O trovão, amedrontando-o, tornou-se símbolo dos poderes celestiais. Os habitantes do litoral conheciam o bom ou o mau humor dos deuses pelo bramir das águas.”, como destaca Uriarte (2004, p.246).

Ao longo do tempo, novos sons foram sendo incorporados, novos ritmos, dando origem a músicas mais elaboradas, incrementadas com letras, enfim, contextos mais complexos, mas que continuaram acompanhando a sociedade, e é nesse sentido que consideramos a importância da música e identificamos suas possibilidades de utilização em sala de aula.

Cabe ressaltar que muitas vezes a música é pouco explorada no contexto de sala de aula, sua potencialidade muitas vezes se resume apenas no sentido recreativo com os alunos, e não como uma possibilidade real no processo de ensino aprendizagem “a Música, em geral, não tem seu grande potencial devidamente explorado”, como salienta Uriarte (2004, p. 49).

Moreira, Santos e Coelho (2014), traduzem a música, como atividade que não é apenas vislumbrada na ação recreativa, mas que ajuda no desenvolvimentos cognitivo e social, na construção do desenvolvimento da consciência intelectual e emocional do indivíduo.

Nessa perspectiva, é que refletimos sobre quais as possibilidades da música em sala de aula, como um elemento didático a ser utilizado pelo professor. Em específico, pelo professor de Geografia,

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Várias são as possibilidades verificadas através da utilização da música. Desde a releitura das letras, com a descrição dos mais variados fenômenos até a questão dos ritmos musicais, advindos muitas vezes de locais específicos. Aqui nos atentaremos a releitura da letra de uma música.

No caso da Geografia escolar, a retratação de paisagens naturais e culturais através das músicas, se torna ponto interessante de estudo, uma vez que com o auxílio



dela, podemos deixar as aulas mais dinâmicas, com uma didática mais próxima da realidade do aluno.

Ressaltando o recorte espacial, notamos o estado de Mato Grosso do Sul, com uma base forte para a questão musical, haja visto a relação dos diferentes ritmos incorporados dos mais variados locais, como músicas fronteiriças (Paraguai e Bolívia), músicas de outras regiões, como a Região Sul e Sudeste, além da forte presença da cultura indígena, traço presente no estado.

Sendo assim, foram analisadas nas músicas, aspectos que tragam elementos sobre a paisagem do Mato Grosso do Sul, seja ela cultural ou natural. Refletindo nas possibilidades de como poder trabalhar a letra dessa música em sala de aula, quais conteúdos específicos da grade curricular de Geografia ela se encaixa, como podemos ver no quadro 01, com a análise da música Comitiva Esperança.

Quadro 01: Música 01 – Comitiva Esperança.

Comitiva Esperança

Almir Sater/ Paulo Simões

Nossa viagem não é ligeira, ninguém tem pressa de chegar
A nossa estrada, é boiadeira, não interessa onde vai dar
Onde a Comitiva Esperança, chega já começa a festança
Através do Rio Negro, Nhecolândia e Paiaguás
Vai descendo o Piqueri, o São Lourenço e o Paraguai.
Tá de passagem, abre a porteira, conforme for pra pernoitar
Se a gente é boa, hospitaleira, a Comitiva vai tocar,
Moda ligeira, que é uma doideira, assanha o povo e faz dançar
Oh moda lenta que faz sonhar!
Onde a Comitiva Esperança chega já começa a festança,
Através do Rio Negro, Nhecolândia e Paiaguás,
Vai descendo o Piqueri, o São Lourênço e o Paraguai.
Ê, tempo bom que tava por lá,
Nem vontade de regressar,
Só vortemo eu vô confessar
É que as águas chegaram em Janeiro, descolamos um barco ligeiro
Fomos pra Corumbá.

Fonte: Sater e Simões (1983)



Fazendo uma análise da música citada acima, podemos levantar alguns pontos muito importantes, o primeiro é a sua autoria de Paulo Simões e Almir Sater. Pegando principalmente a história de Almir Sater, podemos ver um grande compositor, musicalmente e cantor genuinamente sul-mato-grossense, nascido em Campo Grande em 1956, desde a infância já com muita afinidade para música, conforme destaca trecho da premiação Doutor Honoris Causa³ dado a Almir Sater em 2019, pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A música Comitiva Esperança foi gravada em 1981, e alcançou grande destaque no cenário do Mato Grosso do Sul, bem como no cenário da música nacional. De maneira geral a música trata sobre as comitivas pantaneiras, que cortavam todo o Pantanal, com carros de bois levando a boiada, e traz acerca sobre algumas regiões específicas dessa localidade, e é nessa perspectiva que refletimos sobre a utilização da música no contexto da sala de aula.

Primeiro ponto é relacionar ao conteúdo de cultura local, principalmente acerca das comitivas pantaneiras. A partir da descrição da música, principalmente a respeito de uma parte vivenciada até hoje na região, podemos extrair diversas possibilidades para trabalhar a questão sobre essa temática.

Vale ressaltar, que as comitivas pantaneiras, remontam de um tempo principalmente para a abertura do comércio de gado da região, para atravessar as grandes planícies pantaneiras, iam tocando a boiada, ao som do berrante:

As Comitivas Pantaneiras, herdeiras dos Tropeiros, existem há pelo menos 200 anos, coincidindo com o início do desenvolvimento da pecuária enquanto atividade econômica embrionária no então Estado de Mato Grosso. Poucas e precárias estradas dificultavam ao longo do século XIX até meados do século XX, o deslocamento das tropas, trabalho realizado pelos tropeiros/boiadeiros, ainda não organizados em comitivas. (BRUM, 2010, p. 19).

Segundo ponto de destaque é a parte referida “através do Rio Negro, Nhecolândia e Paiaguás, vai descendo o Piqueri, o São Lourenço e o Paraguai” (trecho retirado da música). Essa parte da música, aborda a relação dos rios que cortam o Pantanal, bem como as suas sub regiões.

³ OUTORGAR O TÍTULO DE Doutor Honoris Causa constitui a máxima distinção concedida pela Universidade a personalidades que se tenham distinguido pelo saber e pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras e do melhor entendimento entre os povos. Na UFMS, o título é outorgado mediante proposta de um ou mais membros do Conselho Universitário, conforme texto Doutor Honoris Causa Almir Eduardo Melke Sater (2019, p. 05).



Identificamos assim, possibilidades em se trabalhar as questões hídricas, por se tratar de bacias hidrográficas, bem como, as localizações dos próprios rios, que cortam diferentes municípios do Mato Grosso do Sul e estão presentes em suas paisagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade reflete a educação e a educação reflete a sociedade, uma dualidade verificada em nosso tempo. Um ensino muito voltado ainda para a pedagogia tradicional, pautada principalmente na questão relacionada professor x aluno. A figura do docente ainda carregada como o “dono” do conhecimento.

Devemos considerar que este ensino tradicional, visualizado em diversos momentos históricos da educação brasileira e também ainda nos dias de hoje, não traz apenas relações negativas. Em dado momento ele se tornou algo que refletia as demandas de determinada sociedade em questão.

Duarte (2016) por exemplo, apresenta uma relação a ideia de Gramsci, ao considerar o ensino do latim, como parte importante para a evolução do pensar educacional, mesmo considerando-o algo mecânico. Mas acreditava que mesmo algo relacionado ao exemplo de decorar conteúdo, o aluno realizava ali um esforço intelectual para adquirir as informações pertinentes ao contexto da aula.

Nesse sentido, cabe a reflexão, ainda que por parte do ensino enciclopédico teve seu valor, a partir das demandas da qual era pensado e contextualizado sobre dado momento histórico.

O que compreendemos é que a partir do momento educacional que vivemos, esse ensino tradicional, já não apresenta uma base tão interessante para dar aportes aos discentes compreenderem as suas realidades.

Consideramos então, novas realidades que refletem questões da sociedade em si, num sentido muito mais voltado a questões de pensar a relação ensino aprendizagem em um contexto diferente do que por muito tempo vigorou.

Nos desdobramentos nos campos educacionais, refletimos sobre a necessidade de uma educação que em primazia considere o desenvolvimento crítico e cidadão do aluno, uma formação integral.

A Geografia enquanto matéria regular, também se apresenta nesse contexto. Buscar formas de romper com os paradigmas vigentes afim de considerar seu real forma, deixando de lado o sentido de apenas decorar informações, mas apresentar



aportes teóricos aos alunos, como forma de auxiliá-los para compreenderem a realidade em que vivem.

Nesse sentido, é na música que verificamos possibilidades de apresentar aos alunos uma base mais completa para sua formação. As práticas didáticas exploradas em seu campo auxiliam na construção de um processo de ensino aprendizagem mais coerente.

Na releitura das mais diferentes letras, na percepção dos diferentes ritmos é que traduzem sua potencialidade enquanto proposta de didática, de se apresentar como elemento que promova aulas mais completas.

Nesse sentido é que surge a necessidade de se analisar o contexto do qual as paisagens do Mato Grosso do Sul se apresenta, considerando suas paisagens naturais e antrópicas, numa relação ainda que descritiva, mas de suma importância para compreensão dos elementos que compõe o estado.

Dessa forma através da música Comitiva Esperança, podemos identificar aspectos tanto da paisagem cultural quando da natural. Considerando elementos principalmente do pantanal sul-mato-grossense, no que diz respeito a questão hídrica ou até mesmo os costumes do peão pantaneiro.

Nesse sentido, apresentar elementos culturais próximos aos alunos, o conhecimento da localidade onde vive, abre espaço para contextualizar de maneira muito mais significativa os conteúdos.

REFERÊNCIAS

BRUM, E. Cenários do Pantanal: o gado, os peões e as comitivas. **Revista de História**, Campo Grande, v. 2, n. 3, 2010, p. 19-30.

CAVALCANTI, L. S. A formação de professores de Geografia- o lugar da prática de ensino. In: TIBALLI, E.F.A.; CHAVES, S.M.(orgs). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DOUTOR HONORIS CAUSA. Almir Eduardo Melke Sater. UFMS: Campo Grande, 2019.

DUARTE, N. O Ensino escolar como ressurreição dos mortos. In: DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítica do currículo**. Campinas: Autores Associados, 2016.

FREIRE. P. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.



MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. A música na sala de aula - a música como recurso didático. **UNISANTA Humanitas**, v. 3, n. 1, 2014, p. 41-61.

MAXIMIANO, L. A. Considerações sobre o conceito de paisagem. **RAÍÇA**, Curitiba, n. 8, p. 83-91, 2004.

OLIVEIRA, V. H. N.; HOLGADO, F. L. Conhecendo novos sons, novos espaços: a música como elemento didático para as aulas de Geografia. *In.*: DOZENA, A. (orgs). **Geografia e Música: Diálogos**. Natal: EDUFRN, 2016.

SANTOS, E. T.; JOIA, P. R.; ANUNCIACÃO, V. S. Narrativas Geográficas de um processo participativo para desenvolvimento da formação de professor em territórios étnicos. *In.*: CATANANTE, B. R.; PAIXÃO, R. O.; SILVA, W. G. **Saberes e Fazeres Educacionais: reflexões e experiências em torno da formação de professores, diversidade e organização do trabalho didático**. Dourados: Seriema, 2016.

SATER, A.; SIMÕES, P. **Comitiva Esperança**, 1983. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/almir-sater/44077/>. Acesso em 17/09/2021.

SILVA, D.A.; RAMIRES, C.E.D.; SOUZA, G.F.; AMARAL NETO, V. J. R.; MELLO JÚNIOR, V. P. Prática e produção de materiais didáticos para o ensino de Geografia: uma proposta metodológica para o ensino escolar a partir da experiência no ensino acadêmico. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 3, n. 1, 2020, p. 241- 258.

URIARTE. M. Z. Música e escola: um diálogo com a diversidade. **Educar**, n. 24, 2004, p. 245-258.

VALENTE, J. A. Mudanças na sociedade, mudanças na Educação: o fazer e o compreender. *In.*: VALENTE, J.A. (orgs). **O computador na sociedade do conhecimento**. Brasil: USP, 1999.